

# EIXO EDUCAÇÃO

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“10 anos da Lei de Cotas: resultados e desafios para a educação do Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

“A Lei de Cotas reserva 50% das vagas das universidades e institutos federais a alunos de escolas públicas. Metade delas aos estudantes de famílias com renda de até um salário mínimo e meio por pessoa. Parte dessas vagas é reservada para estudantes pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, respeitando a proporção dessa população segundo dados do IBGE.

“Na minha família, só conseguiram entrar mesmo pelo sistema de cotas. Tem meu irmão, que está quase se formando aqui, e tem eu também”, conta o estudante de artes cênicas Jefferson Vieira.

“Estar aqui é uma forma de manifesto, então eu estou me manifestando todos os dias, só de chegar aqui”, diz a estudante de artes cênicas Helen Gama.

Gerson fez direito na Universidade Federal da Bahia. Hoje faz mestrado em Brasília. Quer ser um professor negro, que ele quase não teve em todo o período de faculdade.

“Isso reflete esse processo histórico de exclusão da população negra do sistema educacional. Eu tenho certeza que é importante a cota, o sistema de cotas para a promoção da entrada, para viabilizar a entrada de professores tanto como estudantes, porque você é estudante, depois você é professor. Eu acho que é importantíssimo, tanto do ponto de vista de representatividade como de produção intelectual, porque nós carregamos uma sacola com nossa historicidade. Então, quando a gente vai pesquisar, quando a gente vai escrever, quando a gente vai dar aula, a gente leva nossa história”, explica o estudante de mestrado em Direito Gerson Carlos de Oliveira Costa.”

### TEXTO II



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

População residente no Brasil por raça ou cor, segundo dados do IBGE em 2019<sup>[2]</sup>

# EIXO EDUCAÇÃO

## TEXTO III

“De acordo com um relatório realizado pela ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as) e DPU (Defensoria Pública da União) a oferta de vagas para o período de 2013 a 2019 foi inferior ao previsto na LEI Nº 12.711, de 29 de Agosto de 2012, conhecida como “Lei de Cotas”. Isso implica em dizer que 19,4% ou 73.841 vagas que deveriam ter sido destinadas às cotas raciais em universidades federais, não foram.

A Lei de Cotas, publicada em 2012 e que neste ano completou dez anos, estabelece que 50% das vagas de cursos de graduação de universidades e institutos federais sejam destinadas a estudantes de escola pública. Além dessa cota social, ela especifica a reserva também para alunos negres (pretos, pardos) e indígenas que deve ser proporcional à população de cada estado. A pesquisa incluiu 64 universidades federais nacionais através de ofício encaminhado pela DPU. Entre os anos de 2020 e 2021 a Defensoria procurou por todas as 69 instituições do país, mas destas, a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal de Catalão (UFCAT) não responderam ao ofício. [...] “Ainda não existem medidas de monitoramento que garantam uma análise completa da eficácia da Lei de Cotas, demonstrando a ausência de esforços dos órgãos responsáveis na defesa da eficácia da ação afirmativa de reserva de vagas às pessoas negras”, conclui o relatório. A defensoria ainda demonstrou que apenas 47 instituições possuem comissões de heteroidentificação, aquele grupo formado por professores, servidores e alunos que avaliam os dados informados pelos candidatos e evitam fraudes.”

# EIXO EDUCAÇÃO

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A relevância da educação midiática no Brasil atual**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

“A expressão “educação para as mídias” aparece na Unesco em 1960 e, ao longo do tempo, dado o processo histórico e cultural de transformação das tecnologias, a compreensão sobre o tema foi se ampliando. Surge na América Latina, a partir dos anos 1970, um movimento que resulta na educomunicação, após anos de construção participativa e com apontamentos de Paulo Freire sobre a relação entre comunicação e educação e a vivência contextualizada pelo professor Ismar de Oliveira Soares, do Núcleo de Comunicação e Educação (ECA/USP).

Para Claudemir Edson Viana, professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da USP, a educomunicação tem grande importância na era da desinformação. “A educomunicação é o que há de mais atual, contemporâneo e inovador, em termos até científicos, de tratar essa questão da educação midiática, não se restringindo a ela. Então, lógico, fake news faz parte, mas a educomunicação não se limita ao suporte, à linguagem, à instituição chamada mídia. Tem a ver com as práticas humanas de se comunicar”, diz.”

### TEXTO II



### TEXTO III

“A Unesco MIL Alliance (Aliança promovida pela Organização das Nações Unidas para alfabetização midiática e informacional) anunciou na sexta-feira que o projeto brasileiro Imprensa Jovem – Agências de Notícias na Escola, liderado pelo educador Carlos Lima, na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SP), ficou entre os seis melhores na UNESCO MIL Alliance Award. Em sua quinta edição, a premiação reconhece líderes e projetos que promovem o acesso às competências em mídia e informação. Neste ano, houve um empate para primeiro, segundo e terceiro lugares. O Imprensa Jovem ficou em terceiro, ao lado do paquistanês Daastan. O Imprensa Jovem estimula a participação e amplia os canais de comunicação da escola com a sua comunidade. Nele, os estudantes não ficam só na teoria. Em atividades práticas, desenvolvem habilidades e a criatividade a partir de pesquisas e produção de reportagens que são compartilhadas por meio de blogs, rádios virtuais, canais no YouTube e mídias sociais.”

# EIXO EDUCAÇÃO

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“O impacto da tecnologia na educação”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

#### A 4ª Revolução Industrial e a mudança de Era

Chris Anderson, fundador da revista Wired, afirmou: “Não vivemos uma era de mudanças, mas uma mudança de era” numa clara alusão ao momento de transformação que o mundo está vivendo. Resultado da mudança iniciada em 2007, com a chegada do primeiro smartphone (iPhone), o mundo tem assistido a uma intensa transformação suportada em três grandes eixos:

- 1.A tecnologia está cada vez mais inclusiva, barata e user friendly, sendo utilizada de forma regular por todos, do meu filho de 2 anos à minha avó de 95;
- 2.A internet conecta tudo e todos de forma permanente, gerando com isso uma mudança na forma como as pessoas consomem e endossam marcas, produtos e serviços, ganhando força a partilha de experiências e a confiança nas marcas, sobre abordagens tradicionais de marketing;
- 3.As pessoas agrupam-se de forma regular em nichos de interesse em comum e visões compartilhadas, gerando e contribuindo para o crescimento dos movimentos sociais, também designados de movimentos de crowd (multidão) influenciando a forma como os negócios se desenvolvem.

Este movimento de mudança foi, em 2016, designado pelo WEF (World Economic Fórum) de 4ª Revolução Industrial, representando a convergência dos mundos físicos, biológicos e digitais, afirmando o poder da tecnologia e da conectividade em nossas vidas. Isso acontece devido não só à velocidade com que tudo acontece, mas à forma como a informação (geradora do conhecimento) está pulverizada e acessível por todos a qualquer instante. A certeza que temos é que nada será como antes. A forma como fazíamos negócios e gerenciávamos empresas mudou radicalmente na última década e mudará mais ainda na próxima. O futuro está aí hoje.

O que temos feito para preparar nossas empresas, nossas carreiras e por que não dizer nossas vidas para esse futuro? Todas as áreas de negócio e categorias de produto das mais futuristas às mais (ditas) conservadoras estão vivendo momentos de transformação rápida e permanente. Precisamos, como profissionais e pessoas, adotar novas visões e posturas que nos orientem e nos permitam contribuir de forma relevante para o futuro que se apresenta neste momento de mudança de era.

*Luis Rasquilha: CEO da Inova Consulting e da Inova Business School, professor da FIA e da Fundação Dom Cabral, colunista da Rádio CBN e membro conselheiro do G100 Brasil. Um dos 50 profissionais que todo o mundo deve seguir, segundo a Gama Academy.*

### TEXTO II



# EIXO EDUCAÇÃO

## TEXTO III

O processo de ensino-aprendizagem muda conforme a evolução da sociedade. No entanto, nas duas últimas décadas, as mudanças foram maiores e mais significativas. Isso aconteceu devido a chamada “Revolução Tecnológica”, que vem transformando os hábitos e comportamentos da sociedade, principalmente das crianças e jovens. Hoje, não é difícil encontrar crianças de um ano e meio manuseando um smartphone para assistir a desenhos. Esse contato com os recursos tecnológicos começa cada vez mais cedo. Os celulares, tablets e games fazem parte do dia a dia dos “nativos digitais” – geração que nasceu e cresceu com os recursos tecnológicos já consolidados na sociedade.

Diante desta realidade, as instituições tiveram que incluir a tecnologia no ensino para atender ao novo perfil de estudante, mais dinâmico, crítico e hiper conectado. Mas, essa integração não é um processo fácil para as escolas, pois a tecnologia no ensino precisa ser bem planejada, focando na formação integral do aluno.

# EIXO EDUCAÇÃO

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “O tabu em relação à educação sexual no Brasil e suas implicações para os jovens”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

A educação sexual no Brasil ainda não é um assunto fácil de ser discutido. Em um país de dimensão continental, não só zonas mais rurais e no interior, mas também as principais capitais enfrentam questões culturais, políticas e religiosas que interferem no esclarecimento da sexualidade.

A repórter Eliane Scardovelli foi até Codó, município maranhense de 80 mil habitantes, onde a menstruação é um tabu. Ela acompanhou o trabalho da Plan International, uma organização não governamental, que instrui moradores da cidade sobre conceitos de higiene básica, saúde menstrual e hábitos de vida saudável para crianças e adolescentes.

Em conversa com Francisca da Silva, de 18 anos, Eliane descobriu que a falta de informação sobre menstruação é algo comum na cidade e acaba gerando muitos mitos.

A pequena cidade ainda sofre com o pouco debate do tema nas salas aulas. Segundo a professora Morgana Ponte de Sousa, a educação sexual só é debatida a partir do sétimo ano e que muitos assuntos não são aceitos pelos pais dos alunos.

“Em relação ao corpo humano, a gente trabalha mais no sétimo e oitavo ano. No sexto a gente fala sobre o planeta, sistema solar. Na escola a gente vai passar o conteúdo do corpo humano mais bem detalhado. Mas tem alguns pais que às vezes não aceitam. E às vezes as crianças chegam na sala e falam ‘minha mãe não disse isso’. Então a gente tem que saber como vamos passar para eles. Tem que ser de uma forma delicada para que eles possam absorver o conhecimento, mas sem o lado maldoso”, afirma a professora.

### TEXTO II

Nos últimos anos, houve uma evolução no aprendizado e na consciência de pais, professores, gestores e alunos a respeito da importância da educação sexual nas escolas, no trabalho de diminuição das ISTs e das gravidezes precoces”, constata a psicóloga e educadora Mary Neide Damico Figueiró, doutora na área de educação sexual pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e uma das especialistas mais procuradas para projetos e palestras sobre o tema. “Mas o recuo produzido pelos conceitos ultraconservadores do novo governo pode colocar por terra o pouco que caminhamos”, acrescenta.

Apesar dos avanços verificados nos últimos anos, Mary Neide e outra pesquisadora dedicada ao assunto, a pedagoga e escritora Caroline Arcari, mestre em educação sexual pela Unesp, estimam que o percentual de escolas brasileiras públicas e privadas, do infantil ao médio, que tratam do tema de alguma maneira, de debates raros a programas consistentes, ainda não chega a 20% do total. “Particularmente, acho 20% até muito, uma parcela otimista demais, infelizmente”, lamenta Caroline, idealizadora do projeto *Pipo e Fifi*, de boas práticas de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes, que rendeu um livro e conquistou vários prêmios.